

## **VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO ESTADO DE SÃO PAULO**

Lisete Lage Cruz. Médica pediatra e sanitarista da Divisão de Zoonoses do Centro de Vigilância Epidemiológica "Alexandre Vranjac" da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

### **Introdução**

As leishmanioses são consideradas zoonoses parasitárias que se caracterizam por diversas manifestações patológicas, expressas nas suas formas clínicas e na sua gravidade. Estão, segundo a Organização Mundial de Saúde, entre as seis doenças tropicais de maior relevância mundial.

No final do século XX, observou-se um aumento da prevalência das leishmanioses.

### **Histórico**

ALTA é considerada autóctone do continente americano, mas não do território nacional. No Brasil, há relatos da doença desde 1827. No Estado de São Paulo, a população inicialmente acometida era constituída por trabalhadores rurais. As primeiras descrições da doença no estado são datadas de 1895. Em 1905, iniciou-se a construção da estrada de ferro Noroeste do Brasil. Em 1908, observa-se uma epidemia de LTA entre os operários da estrada de ferro. Posteriormente, a doença expande-se para as áreas de desmatamento, destinadas à construção de estradas de ferro, plantação de café e criação de vilas residenciais na região da Alta Sorocabana e Alta Paulista. Depois do ciclo de expansão do café em São Paulo, diminui o interesse pela LTA, os autores da época consideravam que, uma vez cessada a derrubada de mata, haveria o desaparecimento de casos novos.

A partir de 1957, temos a detecção da transmissão da LTA na região do Vale do Ribeira, sendo esta uma das áreas mais estudadas.

Nos últimos anos, houve uma redução significativa da área de floresta no estado de São Paulo. Os surtos da doença já não ocorrem somente em áreas onde se processam desmatamento, construção de estrada e instalação de frentes de trabalho. Hoje temos ocorrência da doença em áreas antigas de transmissão, e no restante de mata, provavelmente por causa de modificações introduzidas no meio ambiente pelo homem.

### **Situação epidemiológica**

A Leishmaniose Tegumentar Americana é endêmica no Estado de São Paulo, ocorrendo quase exclusivamente em zonas rurais. A transmissão é caracterizada pela ocorrência de casos esporádicos. Surtos epidêmicos são característicos de algumas regiões geralmente ligados à ocupação do solo por novas áreas de plantio ou invasão de mata por extensão urbana. A epidemiologia da LTA vem adquirindo novos aspectos, de acordo com a região onde a doença ocorre.

O número médio de casos autóctones por ano varia de 300 a 400, o que corresponde ao coeficiente de detecção de incidência de 1,0 a 1,5 por 100.000 hab.

Em relação à forma clínica, 80% dos casos são da forma cutânea. Em relação à distribuição por faixa etária, a frequência é maior na faixa etária produtiva, acima dos 15 anos e no sexo masculino. Em relação à incidência por município, as principais regiões de transmissão são Vale do Ribeira, Sorocaba, Araçatuba, Presidente Prudente e Caraguatatuba.

O percentual de cura tem variado de 70 a 80%, porém chamam atenção os casos de óbitos durante e após tratamento.

### **Conclusão**

Entender a influência do processo de urbanização e desenvolvimento agropecuário na ocorrência da doença poderá contribuir para o conhecimento dessa zoonose. A LTA compõe o elenco de prioridades definido no Pacto pela Saúde, Plano Estadual e Municipal, porém é uma zoonose negligenciada. A vigilância epidemiológica apresenta

deficiências nas articulações interinstitucionais MUNICÍPIO - VE/GVE- SR/SUCEN; o preenchimento inadequado das fichas de investigação impossibilita a determinação do local provável de infecção; o tempo entre a suspeita e a notificação do caso é muito longo e outras atividades relacionadas ao controle de doenças de transmissão vetorial são priorizadas, em detrimento da investigação e controle de foco de LTA.